

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.496

Quinta-feira, 11 de Outubro de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

O sr. António Maria da Silva não cumpre as leis do país, porque conserva nas prisões criaturas sem culpa formada há mais de três meses

Vai-te embora!

O directório do partido republicano português chamou o sr. António Maria da Silva e disse-lhe:

—Caia já!
Acaso o sr. António Maria que há tanto tempo finge que governa teimará em manter-se no poder? Já todo o país tinha dito ao sr. António Maria as mesmas e faticosas palavras que o seu directório proferiu agora:

—Caia já!
E o sr. António Maria a puxar em sentido contrário, com aquela teimosa silenciosa, própria dum certo espírito de animais que abunda para lá do Tejo...

Qual tem sido a obra do actual presidente do ministério? Fazer e desfazer ministérios, remendá-los, pôr-lhes tombas—e cuidar da ordem pública.

A ordem pública tem sido uma boa blague, um bom espantalho que o sr. António Maria pintou com as cores mais sinistras, mais temíveis para assustar os burgueses. A combater o espantalho da ordem pública tem o sr. António Maria passado uma vida regulada e sem responsabilidades.

Quando não o preocupa a ordem pública toma grandes medidas de economia e zela a aumentar o preço do pão. Durante o seu reinado o preço do pão sofreu aumento por duas vezes—dois aumentos que sangram.

Uma boa qualidade possui o presidente do ministério: a inventiva. Inventou os bombistas. E dos resultados dessa invenção estão sofrendo inúmeros operários, presos há mais de três meses, esperando o julgamento que não se realiza porque o sr. António Maria sabe muito bem que eles estão inocentes.

O país está farto de aturar o António Maria. Ainda não houve, nem haverá (porque a organização social em que vivemos não o permite) um presidente de ministério que possa considerar-se bom. Mas o António Maria é o pior. De todos os lados a voz é unânime:

—Vai-te embora António!...

—Vai-te embora, vai!

Agora o directório do partido a que pertence diz-lhe:

—Caia já!

E deve cair porque já não é sem tempo.

Norton em Monção

S. Ex. entrou logo a fazer cavidades...

MONÇÃO, 9.—Chegou ontem aqui em vagão-salão o alto comissário de Angola sr. Norton de Matos.

Deu-nos logo a ideia de estar muito habituado a mandar presos, visto que os brancos os tomou por pretos e como tal os tratou.

—Ao baixar da carruagem as suas palavras foram estas:

—Não está por aqui um borra-botas dum farmacêutico que está encarregado de me arranjar automóvel para me transportar a Peso de Melgaço?

Resposta do próprio farmacêutico que junto dele se encontrava:

—O farmacêutico borra-botas que v. ex. procura está presente. Veio um pouco mais tarde porque esteve a estudar civildade para poder apresentar-se a v. ex.

E retirou-se.

Os políticos cá da terra apresentaram-se todos a cumprimentar o imperador. Este não lhes ligou importância. Trazia um preto com ele, que às 10 horas da noite estava dentro do chão da porta da estação do caminho de ferro a comer uma posta de bacalhau com pão.

—Que dizem ao borra-botas do Norton, hein?—C.

Excursão a Setúbal

Vários amigos tem-nos enviado os bilhetes que tinham adquirido para o passeio a Setúbal, para que o seu produto reverta em auxílio de A Batalha e dos presos.

Publicamos hoje, as quantias que couberam a Batalha:

António Luga, 3850; Joaquim Ferreira, 4825; Francisco Parente, 3850; Francisco Cerqueira, 2550; Afonso da Costa, 4825; Daniel Francisco, 8850; Tibério Cardoso, 4825; João Ramos, 3850; António José Logar, 4825; António Sobral, 2550.

II Congresso Nacional da Indústria do Mobilário

Para tratar de assuntos pendentes e de urgente resolução, reúne hoje, às 20,30 horas, a comissão organizadora, com a presença de todos os componentes,



PEDRO MATEU

MADRID, 8.—O processo do atentado contra Dato está assumindo de dia para dia fases mais interessantes. A sentença é esperada com uma ansiedade enorme.

Ontem, logo ao começo da audiência, o presidente concedeu a palavra à defesa de Nicolau, que produziu um discurso brilhante, cheio de lógica, da qual resultava a completa inocência do acusado.

O sr. Serrano Batanero, defesa de Nicolau, principiou por saudar os jurados e em seguida pediu perdão da confusão nascida do facto de estar habituado a ver julgadas estas causas no tribunal popular, onde o júri existe.

Assinala a dificuldade da missão dos defensores, porque nós—disse—que temos de defender em conformidade com a lei, temos de atender aos limites que

A inculpabilidade dos processados pelo atentado contra Dato é manifesta. O tribunal tem só um caminho a seguir, reclamado pelo operariado: a absolvição

a lei impõe. E é diferente o trabalho perante o tribunal popular do que se exerce perante o tribunal de Direito, diferença que se baseia em que o tribunal popular diz se os homens são culpados ou não, sem profundar da sua culpabilidade e leva a balança da justiça posta no coração; nós no cérebro e tendes de pôr no outro prato da balança as leis, que nem sempre tem um sentimento humanitário.

Concretizando, diz: Casanellas atenta contra a vida do sr. Dato e Pedro Mateu confessa-se seu autor para entrar a polícia. Luís Nicolau, que chegou a Madrid para montar um negócio de "motos" com Ramon Arch, vem ao serviço de Casanellas e vende que não se realiza o negócio compra bilhete para regressar a Barcelona.

Refer-se ao facto de não haver provas contra Nicolau, nem procedimento que possa causar suspeitas.

—Só peço justiça—disse—e não peço caridade, peço que julgues serenamente, pensando que estes homens estão inocentes. E mesmo que ali estivesse o próprio Casanellas, haveriei

de pensar que havia cometido um delito político e que aqueles que o cometem, se triunfam, governam.

—Pensar que, se um erro judiciário cometesse, no mundo inteiro levantar-se-iam clamores, pintando novamente a Espanha de negra, a Espanha inquisitorial.

A defesa de Lallave e Bataille

O presidente deu a palavra ao sr. Eduardo Barriobero, defensor de Lallave e Luis Bataille.

Fez um exame ao ambiente social que se respirava nessa época.

—Corria, como sabeis, o mês de Março de 1921. A humanidade estava agitada por essa febre que conduzia à guerra, e que levou a encher de sangue as ruas de Barcelona. A humanidade estava enferma e inquietada.

Acontecia que o sector mais atingido pelas consequências da guerra era o mundo trabalhador. O sector proletário sentia como ninguém a comoção da guerra, e surgiu o delito social,

«Ao intentar-se a reconstrução da Alemanha estabeleceram-se os conselhos de fábricas, em Itália resolve-se o problema concedendo o controle. Em França dá-se ao operário o salário de compensação. Em Inglaterra, reforma-se a lei das associações para que o proletariado possa acudir à resolução do grande problema social.

«E, entretanto, que se faz em Espanha? Pelas poeirentas estradas de Espanha arrastam-se os filhos do trabalho e aplicava-se em Barcelona a lei da fuga (assassinato de operários sob o pretexto de que pretendiam fugir).

«E surge, como é natural, o protesto que arma o braço, que também tem a ideia da individualização, da culpa. Não se levantou um braço criminoso para matar D. Eduardo Dato: atacava o símbolo, levantava-se contra um princípio de autoridade mal aplicado; erroneamente acreditado que estava ali a causa e que ao suprimi-la se acabariam os efeitos.

Sobre a matéria de acusação disse que se acusava Bataille de facilitar pis-

tolas e ao mesmo tempo que também um guarda civil as obtinha. Pergunta porque razão o guarda civil não se senta também no banco dos réus. Prova não haver nem contra Bataille nem contra Lallave o menor indício de culpabilidade.

Contra os réus diz haver só suspeitas e dúvidas e o resultado dum soma de dúvidas só pode ser outra dúvida.

—De resto—afirma—o fiscal diz que a culpabilidade não está plenamente provada. Poderá haver uma pena para culpabilidade quando esteja plenamente provada? Em acusação os lábios do fiscal proferiram isto.

Nada teria eu de dizer depois de terminante afirmação.

A defesa de Mauro Bajaterra

A defesa de Miranda sobre quem recai também leves suspeitas destrói com facilidade as acusações e termina igualmente por dizer:

—Mas se o próprio fiscal disse que não estava provada culpabilidade dos



LUÍZ NICOLAU

processados. Para quê, pois, manter a acusação? Será isso possível?

O sr. Rico, defensor do publicista Mauro Bajaterra, antigo colaborador de A Batalha, disse que o réu veio ao tribunal representando uma nova moralidade. Até agora tem ouvido aos defensores dizer que os seus constituintes foram processados por professarem este ou aquele ideal. No caso de Bajaterra, há alguma coisa mais—a sonoridade dum nome; se por acaso não se chamasse Mauro Bajaterra não o teria preso nem processado.

—Era necessário—disse—que a acusação apresentasse os autores do atentado e limitou a fazer uma novela.

Cita o facto eloquente de Bajaterra se encontrar preso por ocasião do atentado e de quando estava em liberdade andar constantemente vigiado pela polícia. —(E.)

Os governantes temem o dever de aclarar Os ferroviários do Sul e Sueste saberão imediatamente a situação dos presos responder, no momento oportuno, a todos os patifes que os estão violentando de São Julião da Barra. Cumpram a lei!

Se no tempo da monarquia houvessem sido os republicanos o que estes veem praticando sobre os trabalhadores, com certeza que os tribunais de então não deixariam de aconselhar a revolta por todas as formas violentas contra os detentores do regime passado; não deixariam de em largos discursos incitar o povo a servir-se de todas as armas na defesa da liberdade.

Por muito menos o fizeram os tribunais republicanos; por muito menos os reacionários que hoje estão à frente de jornais republicanos, e que acham muito naturais as perseguições que actualmente se fazem aos operários, dizem em grossos normandos que eram crimes o que os monárquicos praticavam.

Nesse tempo todos os processos eram justos, todos os protestos se justificavam mesmo que esses processos e esses protestos fossem a revolta armada—porque era preciso defender a liberdade dos cidadãos!

Hoje, os tribunais republicanos e os jornalistas republicanos, não admitem que os trabalhadores se defendam contra as infâmias de que são vítimas, negam até a liberdade daqueles que delito algum cometeram!

Desde que se verificou esse atentado no largo da Boa Hora, há mais de três meses, e que as autoridades prenderam a torto e a direito operários que nada tinham com o caso, os jornalistas repblicos muito especialmente não tiveram dúvidas em afirmar que todos os indivíduos presos eram bombistas perigosos e elementos que deviam ser postos fora do país! Mesmo tendo-se provado com dados inconfundíveis que os presos não eram bombistas—tanto assim que muitos já têm sido postos em liberdade apesar de acusações que foram pulverizadas—esses jornalistas prosseguem na infame tarefa de classificá-los como tais, pedindo para eles todo o rigor das leis!

No entanto esses jornais, que enlaem a memória dos seus fundadores, porque tem esfarrapado, calcado aos pés toda a sua obra incessante de verdadeiros pioneiros dum porvir melhor, que chovetavam, sinceramente contra todas as tiranias, esses jornais, diziamos, ainda não justificaram com provas insofismáveis que as criaturas presas e que há mais de três meses sofrem os horrores do cativeiro nas casas-mata de S. Julião da Barra, são bombistas. Isso é que não provam os jesuítas de barrete trigueiro!

O que há, o que transparece das infâmias que publicam esses jornais reitivamente reacionários, é o ódio torvo à organização operária, o desejo de eliminar alguns dos seus elementos.

Ainda a propósito da greve da fome, esses jornais demonstraram bem o campo que ocupam e a noção de humanidade que revelam, regosijando-se com o gesto extremo dos encarcerados que por aquele processo lavraram o seu protesto contra a tirania das autoridades e dos governantes que os conservam em lúgubres prisões há meses sem culpa formada; que lhes fôsse feita justiça.

Mas os jornais ou jornalistas republicanos tem uma concepção de justiça muito deles—é a justiça de funil.

E apregoam liberdade e democracia! Tartufos!

M... que pretendem os presos de

S. Julião da Barra para que não sejam atendidos? Querem que se defina a sua situação. Pretendem a liberdade ou a entrega aos tribunais, porque mais de três meses sem culpa formada é uma arbitrariedade, é um verdadeiro crime. E esta a justiça que eles desejam quem se faça.

Tudo o mais que disserem os inimigos dos trabalhadores não passa de reles especulação para ludibriar o público.

«E quem está à frente dos destinos do país que não cumpre a lei?

São os apregoadores da liberdade e da justiça que no tempo da monarquia, ao mais insignificante pretexto, atiravam ao povo com frases inflamadas, impelindo-o a bater-se contra o existente, animando-o a servir-se de todos os meios, de todas as armas, porque todos esses processos eram justos.

Agora procedem como se vê. A constituição é um papel que adaptam às suas conveniências. A justiça e a liberdade são frases muito bonitas, nada mais.

E somos nós que estamos constantemente a lembrar aos governantes o cumprimento das leis!

Deve, pois, aclarar-se a situação dos presos, pois estes não podem estar indefinidamente à espera de que se lhes faça justiça.

E para que os hoje jesuítas de barrete trigueiro sejam coerentes com as suas afirmações de democráticos no passado—ao menos uma vez coerentes!—devem sem perda de tempo atender as reclamações dos presos, que são as reclamações de toda a gente sensata.

E devem, porque não fazem favor algum—cumpram a lei simplesmente que tem desrespeitada!

«Contém-Pacheco»

A Contemporânea, grande revista mensal, que há alguns meses não aparece, exercia na sociedade portuguesa uma influência especial, merecia da actividade estimpada do seu director sr. José Pacheco. Consistia essa missão em promover banquetes a todo o bicho careta, dando assim lugar, à hora dourada do champagne, a um exercício intelectual de clogne muito realmente interessante.

A Contemporânea, revista gratificante bem feita, modelar mesmo, servindo bastante as artes nacionais, serviu, entretanto, muito mais o seu director, que chegou a ser condecorado. A Contemporânea, ou melhor, o sr. José Pacheco e o dr. Celestino Soares, vão oferecer ao sr. Norton de Matos um banquete. Está certo, está dentro do programa da inteligente direcção da mensal (agora incidental) revista. Não está, porém, dentro do programa da geração nova de artistas a quem diz representar. Essa geração nova que não faz da arte, capa de negócios ou arranjos de vida: essa geração que não vê no talento, lanchinho, pesado, militarizado do sr. Norton, qualquer interesse artístico, vai apresentar público e ruídos o seu protesto contra a organização de mais este banquete da Contemporânea. Contém-porânea, não! Contém-Pacheco...

Contraste

A caminho do pósto do Teatro Nacional passou anteontem à tarde um desgraçado quasi nu. Uma miséria! Momentos depois, acompanhado por dois guardas, o mesmo desgraçado, ainda semi-nu, foi conduzido, a pé, naquele belo estado para o governo civil. Um ministro muito conhecido mandou todas as tardes o seu automóvel à Casa Africana, buscar uma empregada sua amante e conduzi-la a casa. Eis duas notícias inocentes que damos ingenuamente para entreter a curiosidade dos leitores...

Um saltador benemérito

Nun telegrama da Rádio que está aqui sobre a nossa banca de trabalho diz-se que foi fulminado na Índia o saltador indio Jambulinjan a quem cha-

mavam o Robin Hood da Índia, devido à sua maneira de proceder com os ricos e ao seu carinho pelos pobres. Diz ainda o telegrama que esse saltador benemérito foi preso por três vezes e por três vezes conseguiu fugir. A maneira como o prenderam e fuzilaram é das mais bárbaras. Cercaram-lhe a casa que se incendiou—ou incendiaram—e quando Jambulinjan fugia ao fogo, caiu crivado de balas.

Se o pobre Jambulinjan em vez de roubar os ricos e acariar os pobres, roubasse, como qualquer moçoio, os pobres para favorecer os ricos, em vez de morrer crivado de balas, viveria roado de atenções.

Uma exploração revoltante

Fomos ontem procurados por uma comissão de moradores e comerciantes do Povo do Borrattem em nome expoz um caso revoltante, contra o qual protestou energicamente. Toda a Lisboa conhece as águas dum poço que existe na Mouraria ao qual desde tempos imemoriais se convencionou chamar o Povo do Borrattem. Opiniões de médicos e entendidos antiquíssimos recomendam essa água não só para o uso habitual, como para várias moléstias de pele, de olhos, etc. Até reis e rainhas chegam, segundo rezam velhos documentos, a experimentar essa água para curar de suas enfermidades. Com a qual se deram admiravelmente. Foi essa água legada ao povo de Lisboa. Foi talvez a única coisa pura e gratuita que o povo lisboeta gozava livremente. Pois essa água está em risco de perder-se, mercê da manobra torpe de três entidades gananciosas: o senhorio do prédio onde o poço se encontra que acaba de arrendar uma das portas que ao referido poço dá acesso; um indivíduo qualquer que lá vai instalar uma loja de peixe e a Câmara Municipal que consente nessa extorsão, com tal suspeita rapidez que já parte das obras da obstrução dum porta ontem ficou concluída.

Que grande negócio não andarão no caso...

Lêr na 4.ª página:

Agenda de "A Batalha"

Com o Governo Civil abarrotando de ferroviários, as esquadradas de Evora e do Faro cheios de camaradas meus, que na luta em defesa da classe ferroviária ou da classe operária se tem evidenciado, eu vou falar desta tribuna, como o faria dum tablado.

Não posso comunicar com os ferroviários do Sul e Sueste por outra forma, porque está suspenso no Sul do País o direito de reunião e sobre mim impendem rigorosos mandatos de captura. Faço-o por esta forma, como o mesmo ardor e com as mesmas convicções de sempre.

Numa verdadeira fúria de perseguição, cegamente, Plínio Silva está perseguindo os ferroviários do Sul e Sueste. Plínio Silva, a quem um momento de sentimento me levou a escrever para que evitasse a entrada nos Caminhos de Ferro de Raúl Esteves, que com o seu batalhão representa a destruição e o aniquilamento, como um verdadeiro ciganismo político, explorou com a carta que escrevi, julgando que me podia eliminar do número dos homens de caráter.

Não pedi coisa alguma nessa carta. Julgando que o apregoado patriotismo desse homem fosse verdadeiro, indiquei-lhe a orientação a seguir para evitar que, com um furção de ódio, e de represálias destruisse o que ainda existe de bom no Sul e Sueste. Nunca me curvei a qualquer palhaço político e não me curvarei a Plínio Silva, que no Sul e Sueste nem a dignidade dum palhaço de circo tem sabido manter.

Honestamente, numa exagerada manifestação de honestidade, disse a Plínio Silva que ele devia evitar que o material fosse destruído.

Esse homem julgou a minha carta um pedido de tréguas e explorou com ela. Mostrou-a a muitos ferroviários e produziu considerações depreciativas para o meu caráter. Esse homem afinal procedeu como qualquer arleão, quando o julgava pelo menos correcto e delicado.

Em coisa alguma tenho de me envolver na carta que escrevi. Dito-a à minha consciência, à minha dignidade e à minha lealdade. Em face da exploração feita por Plínio Silva em volta dessa carta, avidei-o a publicá-la, a dizer se outro assuado na mesma se continha além da ocupação militar dos Caminhos de Ferro. Até agora nada disse, nada publicou. Perante essa atitude, estou habilitado a considerá-lo um reles explorador de situações, um autêntico viarista. Digo-o aqui e em qualquer outra parte onde seja necessário.

Como político, Plínio Silva é um insignificantíssimo, porque no Sul e Sueste só tem prejudicado o partido a que pertence, abrindo cada vez mais a incompatibilidade entre os ferroviários e os políticos. Todo o seu trabalho de violências tem redundado em favor da causa que defendemos, que cada vez se apresenta mais pura e completa.

Neste momento está atingindo os paroxismos da loucura, mandando prender a Esmo, julga que privando da liberdade os mais activos elementos da classe, liquida a acção do pessoal e o reduz à subserviência. Engana-se. Por cada ferroviário preso surgem três ou quatro a tomar o seu lugar. Plínio Silva insulta os ferroviários, afirma que quer depurar a classe dos malandros. Plínio Silva está porém manifestando maior e a mais crassa das imbecilidades.

des, porque hoje a classe não se subordina se não a quem fôr, confiando apenas na sua força.

Não tenha o governo ilusões. Raúl Esteves com o arbitrio na mão, transformado em lei, nada conseguiu dos ferroviários. Plínio Silva meos conseguiu, porque se arvorou em ditador. Sem lei. Não querem deixar reinar os ferroviários, mantem encerrado o Sindicato, continuam a prender, transferem. Tanto pior, tudo isso ateará o incêndio que mais dia menos dia explodirá inevitavelmente.

Tanto Plínio Silva como Rosa Mateus, perderam o direito a qualquer consideração por parte do pessoal e dessa conformidade serão expulsos a escarreo e a pontapé dos caminhos de ferro para fora.

Escrevo sem ódio. Apenas orientado pelos próprios factos, eu reproduzo neste momento e que vai no Sul e Sueste.

Enquanto o sr. Teixeira Gomes, como chefe do Estado, diz serem as greves muitas vezes a tradução da justiça que assiste à classe trabalhadora, os Plínios, os Mateus, os Antónios Marias e quejandas figuras políticas, esforçam-se por incompatibilizar por completo a república com a classe operária, já delam divorciada por tantos actos de banditismo dos políticos republicanos.

Perante o que se está passando, contra os caminhos de ferro, não se pode ficar impassível.

Nota oficial do Sindicato do Sul e Sueste

Não cessam as prisões. Foram ontem presos mais ferroviários que já estavam ao serviço há dias, continuando a exercerem-se vinganças. A Comissão composta por delegados da Federação Ferroviária e do Conselho Jurídico da C. G. T. continuam a trabalhar pela libertação dos presos.

O pessoal porém, mantém a mesma atitude de revolta do primeiro momento e aguarda a hora de se manifestar novamente em prol das suas reivindicações. A todos os ferroviários aconselhamos a máxima união e firmeza e uma completa e sistemática resistência à atitude dos dirigidos.

Imediatamente deve-se produzir a solidariedade em favor dos presos, contribuindo cada ferroviário na medida das suas forças. —O Sindicato do Sul e Sueste.

EM EVORA

EVORA, 9. — Pelo comando militar das tropas de ocupação das linhas do Sul e Sueste foi mandada afixar uma declaração na qual se faz saber que apenas tem sido detidos os ferroviários acusados de actos de sabotagem ou de agressões violentas em camaradas seus que se encontram a trabalhar.

Como sempre, mentem atrevida e descaradamente todos aqueles que pretendem esconder ao público a verdade e a verdade é que tem sido praticadas as mais vis perseguições contra os ferroviários que sempre tem sabido cumprir com os seus deveres.

Em Casa Branca, Evora e outras estações, os empregados que tiveram a alivaz necessária para não se apresentarem ao serviço, conforme determinava o edital militar, foram cobardemente postos fora das casas com as famílias.

nos ferroviários, na classe, que saberá no momento oportuno responder a todos estes patifes que a estão violentando.

Sel que em cada sindicato do Sul e Sueste reside a mesma fé de sempre e que cada um cumprirá com o seu dever em tudo que deles exijam para bem da classe.

Com eles está o espírito das mulheres que como esposas, mães e irmãs se orgulham de verem os seus cumprirmos com o seu dever.

Não julguem que os ferroviários do Sul e Sueste tremem. Sempre os mesmos, eles respondem a Plínio Silva como se responde a um ditador reles. Continue o governo a apoiar as suas violências, que são apenas inspiradas pela mais repugnante vingança e conhecê-las as consequências da sua atitude.

Podem encher as prisões, podem perseguir, que nada resolverão por essa forma. Tenha o governador civil, o ministro do Comércio e o presidente do ministério a certeza de que será assim.

E se não tem a certeza, continuem... Em cada ferroviário do Sul, sindicato e consciente, encontrarão um inimigo e por consequência um combatente.

Miguel CORREIA

O director dos caminhos de ferro, que pretende armar em anjo da guarda dos grevistas, continua consentindo transferências por vingança, mostrando assim que se acha coacto pelos cadastros que compõem o conhecido bando dos grevistas.

Falso o que se diz na declaração a que atraz me refiro e basta para o demonstrar o seguinte telegrama que foi expedido pelos ferroviários presos nesta cidade, ao director do S. S. e ao comandante das tropas de ocupação:

«Tomando conhecimento do telegrama mandado afixar por V. Ex.ª, vimos protestar contra a nossa prisão e a manutenção, visto não termos cometido actos de sabotagem ou feito agressões. Esperamos justiça. (Ass.) Augusto Filipe Marques Junior, Margelino da Costa, António Maria dos Santos e Francisco Zorro.»

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Consultas jurídicas

Os advogados deste Secretariado dão hoje consultas aos operários confederados, devendo estes apresentar a respectiva caderneta confederal, em dia.

Conferência Metalúrgica

Estando definitivamente marcada para o dia 21 do corrente a realização desta Conferência, em que tomarão parte todos os metalúrgicos dos concelhos de Lisboa e Almada, tendo sido recebido um documento com a nota de urgência, sobre o que é necessário resolver, reúne hoje, às 20 horas a comissão organizadora.

A moral de certos democráticos

O padre José Domingues dos Santos e a sua comitiva de crápula
— «Dize-me com quem andas dir-te-hei as manhas que tens»

Os sindicalistas do Porto afixaram nas paredes dum certo edifício da cidade a página do jornal *A Batalha* em que eu formulei a minha acusação contra o padre renegado. Assinado por José Domingues e Emilio Martins, dois doutores em leis, foi apostado, nessa página, um pequeno manuscrito concebido nos termos seguintes:

«Anibal de Vasconcelos, antigo funcionário do ministério do trabalho, de demérito por graves irregularidades e crimes, ex-democrático e sindicalista, hoje comunista a monte por ser detentor de bombas e homem perigoso.»

Perco a vontade de responder a sério a estes sujeitos. Estes dois doutores em leis — não vamos já tratar da saúde ao dr. Emilio! — quasi chegaram a promulgarem pela ignorância de que dispõe relativamente aos mais elementares princípios da sua sciencia profissional. No Cod. Civil, e no Cod. Proc. Civil, no Cod. Penal e no Cod. Reg. Jud., isto é, no direito substantivo e no direito adjectivo, no direito publico interno e no direito comum, há dois institutos, substanciaes e longos, sobre matéria de prova.

Carecendo, em absoluto, de elementos de defesa, tam errada e incisiva foi a minha accusação, sem razão e sem auctoridade para impugnar «secundum legem» os factos allegados, e só essa matéria da accusação e só essa matéria, reviraram a proa para a esteira da maquinação infamante e caluniosa, em que são duma impericia ineluctavel e magistral, e vá de espóliarem-se em girândolas de pinotes!

E peço a todos os meus amigos, camaradas e ex-colegas, o favor de lerem e considerarem a defesa de José Domingues e Emilio Martins, e para medirem

pois viu que era um inepto, um péssimo caracter, um homem desprezível. Hoje, que faz o «Porto»? Aplauda? Não, dá o patada e assobia. Põe as mãos no nariz e tem vomito. Domingues já não exultando, explode. Daí o mau cheiro, e o volte-face de opulência.

Para citar-lhe exemplos da Bíblia Sagrada: — São Paulo! A filosofia ensina que o homem não é o mesmo através dos tempos!

Se o homem é o pensamento, como pode ele ser o mesmo? Se os meus entendidos trazem, ao meu intellecto, novas impressões, como é que o meu pensamento pode conservar-se o mesmo, inalterável, no espaço e no tempo? Perante um homem normal que se tornou louco; perante um homem honrado que se fez ladrão; perante uma criança que se fez homem e uma flor que se fez fructo; hei-de continuar afirmando que o louco tem juizo, o ladrão tem honra, o homem é criança? O logico de manieira! O! Padre sem casuística! O! politico de bôrra! Tu és um estorço de homem, tenho vergonha de desperdiçar o meu precioso tempo contigo. Altro, ao teu ventre, a sordidez das tuas acções e da tua ineptia! E passo adiante! Tu esgravatarias! Tu morrerás! E o que fazem os macacos?

Agora, nós! Vamos ao teu seido, ao teu fac-lum e mais que tudo, dr. Emilio Martins, Ele... O Desmoldado, e tu, o Robespierre, nesta república de revolta.

No n.º 11 da rua das Covas da cidade de Coimbra, passou-se, aqui há obra de 14 ou 15 anos, uma scena lúgubre!

Lúgubre e difficil de contar! Leitão: se lês, em voz alta, o meu artigo de hoje, repara em volta de ti há crianças? Há mulheres? Oh! Então não leias mais! Lê baixo! Para ti Nos anais do

crime; nos textos da medicina legal; nas preverências sádicas; nas atrocidades sexuais; na diagnose da loucura circular; não há, através os tempos de toda a vida social, um exemplo mais formidavel, mais torpe, mais lúgubre, mais hediondo, mais infame, mais sinistro!

Repara, leitor: — há crianças, há mulheres em volta de ti? Detem a leitura, Lê baixo!

Nessa rua das Covas vivia um monstro. Era estudante da Faculdade de Direito.

A noite, como ave de rapina, com um epileptico dos tempos de Nero, saía à rua. Procurava crianças, pobres garotos, filhos de operários, ordinariamente varredores das calçadas. Chamava, esse tralante, a isso: «acto de natúrio...» «caça aos galgos...» E ria, num demencia atroz. As vítimas são as dezenas. O isco usual era «da um recado...» «se ganhar uma coroa...»

No quintal havia uma torneira de água ligada com a canalização pública. Esse monstro começava por despir as infelizes crianças.

Rindo, alvamente, punha-as debaixo da torneira, e lavava-as... com sabão. Lavava-lhes as costas! E... o mais! Custa a dizer! Camarada! Leitão!

A palavra é impotente para descrever a scena. As cores macabras, os esgaras da loucura, as scenas mais empolgantes e mais pungentes da vida, são impossíveis de descrever.

Eu tenho a estulta pretensão de afirmar que a arte da escrita jamais conseguirá dar o relevo necessário a certas realidades.

As vítimas daquela bestial luxúria viviam de dor. Choravam, horribis-

A BATALHA - na provincia - e nos arredores

OLHÃO

9 DE OUTUBRO

Os presos obrigados a passarem três dias sem comer!

Fomos hoje chamados, pelos presos da prisão civil desta vila para nos contarem as revoltantes iniquidades de que são vítimas, as quais chegam ao ponto de não lhes fornecerem comida senão de vinte em vinte e quatro horas e isto mesmo, um simples arroz com um pouco de caldo, como tivemos occasião de constatar pela amostra da comida ainda intacta que elles puseram na nossa presença.

Ainda a semana passada os presos estiveram três longos dias sem lhes fornecerem comida, do que se queixaram ao juiz aproveitando a occasião em que por elles passou.

Este magistrado, condoendo-se da sua situação, forneceu-lhes alguma coisa de comer, declarando que não estava na sua alçada o obviar a continuação de tam desumano facto.

Interrogado também sobre a estranha anomalia, o delegado respondeu aos presos que estava impossibilitado de lhes fornecer comida por não lhe terem enviado dinheiro!

Isto é espantoso!

Então é possível que nos nossos dias, em plena democracia, se cometam barbaridades deste quilate?

VIANA DO CASTELO
9 DE OUTUBRO

Carestia da vida — O operariado local agita-se

Há muitos dias que a U. S. O. vem tratando d'este importante assunto, que, desde 1914 até esta data tem alligido todo o povo consumidor, muito em especial a classe trabalhadora.

Por todas as terras os exploradores do povo espreitam a melhor occasião de dar o assalto à magra fôrça dos operários, arremessando-nos assim para a miséria.

Nesta terra, o milho — principal alimento dos trabalhadores — é disputado a murro. Há dias, no mercado municipal, appareceu uma lavradeira com um alqueire de aquelle cereal, pelo qual, devido à procura, teve o descaramento de pedir 16000!

E como era o único que havia no mercado, o comprador, pela necessidade que tinha, foi obrigado a pagá-lo por tam elevado preço.

Isto foi há dias, mas hoje já pedem por um alqueire 20000! estando o preço do quilo de pão de milho a 1300, e só por favor é que se conseguem!

Está à venda alguma farinha misturada com farinha de tremço, que tem um cheiro pestilento.

Desenvolve-se grande doença nos suínos e alguns já tem morrido devido a esta poeira que é vendida a 14000!

Ora o conselho de delegados da U. S. O. juntamente com as direcções das associações operárias, terminou ontem os seus trabalhos, nomeando uma comissão representando os trabalhadores desta localidade para entregar uma reclamação, acompanhada duma estatística sobre os salarios, ao governador civil que deve ser entregue amanhã, quarta-feira.

Na pouca attenção que esta auctoridade tem para com os trabalhadores, já adivinhámos a resposta, que é negativa — mas também a responsabilidade do que possa succeder, porque a fome não tem lei, não cabe a ninguém.

Solidariedade

Já por diversas vezes que a classe de canteiros e pedreiros tem afirmado com gestos allivos e conscientes, a sua solidariedade para com os camaradas que estão a sofrer nas imundas prisões desta república... monárquica e reaccionária.

No domingo passado reuniram aquelle sinueto, falando diversos oradores da classe que, com palavras de revolta, atacaram os donos das minas de S. Pedro da Cova pela pouca consideração que tem para os seus escravos. E o presidente do ministério por ser o culpado dos sofrimentos dos presos que se encontram em S. Julião da Barra e outras prisões, e resolveu levantar do cofre 20000, sendo 10000 para os mineiros de S. Pedro da Cova e 10000 para os presos por questões sociais, liberando mais que todos os componentes da classe entrassem com \$50 no sábado para o mesmo fim. Este gesto é digno de ser imitado por outras classes.

Na reunião do conselho de delegados da U. S. O. foi resolvido mandar telegramas ao presidente da república e presidente do ministério, ao primeiro, pedindo a liberdade dos presos sociais, e ao segundo protestando contra a detenção dos mesmos.

Foi também aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

«Apelar para a C. G. T. para que leve a efeito um movimento de protesto, indo, se for preciso, à greve geral revolucionária, dando desde já o seu apoio à central dos sindicatos, e ficar em sessão permanente até quando sejam postos em liberdade as vítimas dos governantes.»

PRAIA DA NAZARÉ

9 DE OUTUBRO

Sintomas concisos e positivos de revivencia do clericalismo

São tantos e tam eloquentes os exemplos diariamente constatados, que não resta a mais leve sombra de duvida a ninguém de boa fé de que a reacção jesuitica ou ultramontana pretende reconquistar a sua hegemonia temporal e espiritual, deletéria e abominavel, sobre os trabalhadores ingenuos e fallos de instrução, para que, continuando a dominar-lhes no cerebro, já bastante formado por mil prejuizos sociais, e em nome de um Deus abstracto e impossivel, cujo principal caracteristico é o ser supinamente perdidario e indulgente para com os de cima, e ferocemente sovina e inexoravel para com os de baixo, eles possam continuar tam vivendo orgânica e parasitaria-mente à custa da ignorancia e embrutecimento do povo, e, consequentemente, obstar à immediata derrocada desta sociedade vil, apoiada no crime, no vicio e na prostituição.

Semelhançemente à «Fênix» da mitologia que renasce das proprias cinzas, a negrada matilha dos roupetas, algum tempo adormecida mas agora desperta e bem desperta, actuando em plena luz do dia como se na constituição politica da república não existisse um artigo restrictivo do exercicio do culto religioso, está desenvolvendo como dantes enorme actividade no sentido de restabelecer o seu commercio de consciencias, o qual tem por base a mentira e o ludíbrio.

As festividades nesta desgraçada terra são, quasi se pode afirmar, o pão nosso de cada dia.

Todos os meses há uma festa; e nesta segunda parte do ano realizaram-se 3 festas que há muitos anos não se realizavam...

Que o povo, a eterna besta de carga, o sempre bode expiatorio de toda esta macacada, mostre ainda entusiasmo pelas festas, fingindo ignorar a ingenuissima calumnia que pesa sobre a sua cabeça, explica-se pela sua falta de raciocinio e ignorancia absolutas...

Mas o que de forma alguma se compreende é a attitude silenciosa das auctoridades e dos livre-pensadores desta terra que, mergulhados no mais profundo mutismo e indifferença, assim constintam que os inimigos da luz e do pensamento calcem os pés a lei da separação do estado da igreja, e implicitamente tripudiam sobre as suas aflições liberais tam convictamente feitas liberais — C.

LIMAS
As melhores são as da União. Tome Feltreiras. Vieira de Leiria. — Pedra em todas as lojas de artigos de cozinha e de casa.

UNIAO
MARCAS REGISTRADAS. — Marca com as melhores inglesas.

Gama
GRANDE VARIEDADE — DE — Bilhetes, frascos e cantelas para todas as LOTERIAS PREÇOS CORRENTES. Pelo correio mais \$50 para registro. Fornece para revender TELEFONE 4.020 NORTE PEDIDO A

F. SILVA GAMA
Rua Amparo, 51 — Lisboa

SUCATAS
Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo, solda e zinco. R. Nova do Carvalho, 15, junto ao arco pequeno.

POR ESSE MUNDO

EM INGLATERRA

AS TRADE-UNIONS

Comentários ao seu 55.º Congresso
realizado em Setembro último :

O 55.º Congresso das Trade-Unions inglesas reuniu-se em 7 de Setembro em Plymouth. Abriu num momento em que a classe trabalhadora tinha de haver-se com as questões mais graves que a historia do movimento operário britânico jamais conhecera. 702 delegados representavam nelle 4.369.263 sindicatos. O aumento dos electivos é, em comparação com o ano ultimo, de 759.380.

O relatório anual do Conselho geral caracteriza a maravilha a burocracia sindical official. É um volume de 173 páginas que se lê com espanto. É tam significativo pelo que diz como pelo que cala. Comentando as conferencias que ventilavam a fusão das Trade-Unions, este relatório não diz uma palavra sobre a maneira porque se deve efectuar essa fusão. Constata somente que ela é difficil. Não se tencionava examinar o problema no Congresso. Quem occupar-se de lá a porta cerrada e se não realizar uma fusão, dir-se-há que as massas não estão preparadas para isso.

O silencio sobre a questão do Ruhr constitui a maior lacuna neste relatório. Os chefes sindicais ingleses sabem que nada tem feito para socorrer os trabalhadores alemães, não obstante a promessa feita no congresso de Southampton. Decidiram, pois, não proferir palavra a respeito do Ruhr! Não é trágico? É o Conselho Geral é inacessível a critica, visto o regulamento não permitir que se trate, no congresso sindical, de questões que não estejam expostas no relatório anual!

O relatório occupa-se das relações do Conselho Geral com o «Comité» dos Sem-Trabalho. Recomenda ao Congresso que rejeite os projectos dos sem-trabalho e se pronuncie contra a adesão das organizações dos sem-trabalho ao Congresso Sindical. O Conselho Geral reconhece, contudo, a gravidade da crise que se desenvolverá, neste inverno, em consequência da paragem de trabalho. Recomenda a nomeação duma comissão composta de três representantes do Congresso Geral e de três representantes das organizações dos desempregados.

As lições da marcha dos sem-trabalho não me assusta... o meu peito e a minha vida serão suficientes, pode acreditar isto senhor.

—Acredito-te, meu honrado Jorge, disse o fanteiro apertando affectuosamente as mãos do manco entre as suas. Mais uma palavra: tens armas?

—Tenho uma carabina escondida nesta casa, e cinquenta cartuchos que fiz a noite passada.

—Se a luta se travar esta tarde, o que é infallivel, levantaremos uma barricada nesta rua defronte da minha casa. O posto é excelente: temos muitos depósitos de armas e de pólvora; eu fui esta manhã a um depósito de munições, que se julgava descoberto pelos sabujos da policia, mas não foi assim. Ao primeiro movimento volta para casa, Jorge, porque eu te darei aviso, e com a fortuna!... mas diz-me uma coisa: tu avés é discreto?

—Respondo por ele como por mim, senhor.

—Está no quarto? — Sim, senhor.

Pois bem, consente que eu vá caçar-lhe uma surpresa.

—O senhor Lebronn entrou no quarto do velho, que constava entretido a fumar no cachimbo como um pachá (palavras dele).

—Bom velho, disse o fanteiro, o seu neto tem um coração tam generoso, que lhe dou em casamento minha filha, por quem elle está seriamente apaixonado. Pego-lhe pois que guarde segredo a este respeito, somente por alguns dias, todos os seus netos con-

ALEMANHA

A terminação da resistência passiva

BERLIM, 10. — Em virtude da terminação da resistência passiva da região do Ruhr vão entrar em actividade os navios que faziam serviço de cabotagem no Rheno e que tinham suspenso a sua actividade depois da occupação do Ruhr. O serviço era, até aqui, feito por navios holandeses, devendo o acrescimo de navios alemães aumentar extraordinariamente a actividade commercial.

A restauração económica do Ruhr

BRUXELAS, 10. — O encarregado dos negocios da Alemanha comunicou ao sr. Jaspars, ministro dos negocios estrangeiros, o desejo do governo alemão de colaborar na restauração de condições economicas normais no Ruhr e de renovar as entregas de carvão, tendo solicitado tambem que se nomeiem representantes da França, da Bélgica e da Alemanha para se resolverem estes assuntos. O sr. Jaspars comunicou que se ia corresponder com o gov.º francês e que antes de tudo era necessário que o governo alemão demonstrasse a sua boa vontade comprometendo-se a pagar aos industriais alemães o carvão e a Bélgica e aconselhando os ferroviários alemães a retomarem o trabalho.

Os industriais — reus de alta tração

BERLIM, 10. — O Reichstag discutiu o projecto dos plenos poderes. O ministro do Interior declarou que a actual situação pode fazer com que o governo se afaste da fiscalização mas que ficará sempre sob a fiscalização do parlamento. O ministro acrescentou que o governo definirá a sua situação na questão do trabalho no Ruhr depois da recepção dos relatórios dos representantes alemães em Paris e Bruxelas. O socialista Müller e os comunistas classificaram de alta tração a maneira de proceder dos industriais. Os comunistas enviaram uma moção para a mesa autorizando o governo a promover acções contra os reus de alta tração.

O ministro da defesa publicou um decreto proibindo a publicação de noticias de politica externa fora dos comunicados officiaes.

Uma attitude irritante de Poincaré

PARIS, 10. — O sr. Poincaré recebeu o encarregado dos negocios da Alemanha que vem solicitar a participação do

governo do Império nas negociações para a continuação do trabalho na região do Ruhr. Parece que o sr. Poincaré se negou a aceitá-la, porque os aliados não desejando negociar com as organizações de resistência, negociariam directamente com as autoridades ou grupos locais.

ESPAÑA

Os tratados com a Inglaterra

MADRID, 10. — Primo de Rivera assegurou ao embaixador da Inglaterra que os acordos commerciaes estabelecidos entre a Inglaterra e a Espanha não serão revistos pelo directório.

Noticias de Marrocos

MELILLA, 10. — Em Loma Roja as nossas forças tiveram que fazer fogo contra os rebeldes. De Quebdani saíram columnas mistas que não foram hostilizadas. O combóio para Tizi Azza foi hostilizado. Os hidroaviões fizeram varios reconhecimentoes em Alhucemas. Foram suspensos trabalhos de salvamento do couraçado «Espanha».

Dispam-se

e vistam-se de novo na casa Donas. Os fabricantes

Donas, da Covilhã

vendem, directamente ao publico, todas as qualidades de fazendas de lã para

FATOS, SOBRETUDOS, VESTIDOS E CASACOS

em todos os padrões e cores quasi por metade do preço.

Depósitos de vendas a retalho: EM LISBOA Rua dos Figueiros, 187, 2.º NO PORTO Rua Fernandes Tomás, 392-A

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer unica privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor fôrça e que tem maior duração.

Dá-se 50 centavos (custado com as imitações) Venda aos centos e aos milhiteiros, assim como isqueiros, rodadas, tubos, pipos e tambores, aos melhores preços para revenda.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Almada — Reconhecida a necessidade da união de toda a mocidade trabalhadora dentro dos seus Núcleos, e bem assim desviá-la de vicios prejudiciais e de erros preconcebidos, que a conserva na mais crassa das ignorancias, como é o futebol, desprezando assim os seus organismos sendo dever de todos aqueles que se interessam pela emancipação dos explorados fazer a máxima propaganda tornando em homens conscientes aqueles que ainda se encontram alheios aos nobres ideais da regeneração humana.

A comissão reorganizadora faz um apelo à mocidade trabalhadora, para ingressar no seu Núcleo e aos seus antigos militantes que não desprezem, como alguns tem feito, não só o Núcleo, como a própria associação.

Mais uma vez a comissão reorganizadora pede aos seus antigos militantes e à mocidade trabalhadora que ingressem no seu Núcleo e aos seus antigos militantes que não desprezem, como alguns tem feito, não só o Núcleo, como a própria associação.

A comissão reorganizadora participa a todos os jovens que a sede do Núcleo é no Sindicato Unico da Construção Civil, na rua das Salgueiras, e encontra-se aberta aos dias de semana das 19 às 23 horas, e aos domingos das 16 às 19 horas.

Reúne hoje, quinta-feira, pelas 20 horas, a comissão reorganizadora com a participação de José Ferreira.

LISBOA NA RUA

Agressão

Depois de operado no Banco do Hospital de S. José, recolheu à enfermaria de S. Francisco, António Joaquim da Silva, trabalhador, de 21 anos, natural e residente em Camarate, o qual por questões de mulheres, se envolveu ali em desordem com outro individuo da mesma localidade, que lhe vibrou uma facada no ventre.

Sem assistência médica

Na morgue de ontem entrou Guilherme de Jesus Ferreira, de 22 anos, natural de Cristo Daire, criada de servir e residente na Avenida Duque de Loulé, 14, 3.º, que ali faleceu sem assistência.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodadas, e cascas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Vaz, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E) a casa que fornece em melhores condições).

vidara a na vespéra para ceiar com elle em companhia de alguns dos seus amigos. Depois da ceia, que se prolongou até as três horas da madrugada, a hospitalidade era inevitavel; depois disto seguiu-se o almoço, de forma que os dois convivas estavam a mesa num pequeno gabinete a Luis XV que communicava com a alcova; um bom lume ardía no fogão de mármore entalhado; cortinas de damasco azul claro, semeadas de rosas, atenuavam a claridade do dia; e flores em quantidade guarneciam grandes vasos de porcelana.

A atmosfera d'esse gabinete era tépida e perfumada. Os vinhos superiores e escolhidos, Pradelina e o senhor de Ploumrel faziam-lhe as honras de vidas em copiosas libações.

O coronel era homem dos seus trinta e oito anos, alto, e de estatura ao mesmo tempo elegante e robusta; tinha as feições um tanto abastadas, mas de uma especie de formosura soberana, e que ocrelcam o tipo da raça germânica ou franca, da qual Tacito e Cesar tantas vezes descreveram os rasgos característicos; os cabelos eram alourados, os bigodes ruivos, os olhos pardos-claros e o nariz recurvado. O coronel vestia um magnifico roupão, e parecia não menos alegre do que o jovem.

—Anda, Pradelina, disse elle enchendo um copo de vinho de Borgonha, a saúde do teu amante!

—Que tolice! pois eu tenho amante? —Quero fazer-te justiça. Então, a saúde dos meus amantes!

—Visto isso, não és ciumento, meu caro?

—E tu?

A esta pergunta, Pradelina bebeu de uma assentada um copado de vinho, e batendo no copo com o gume da faca, respondeu à pergunta do sr. de Ploumrel improvisando no estulo então muito em voga de La Riffa:

A' dona fidelidade, Piena liberdade, Se me convém um amante, No mesmo instante! La ri ri ri La ri ri ri La ri ri ri

—Bravo, minha querida! exclamou o coronel ás gargalhadas.

E fazendo cõr com Pradelina, cantou batendo tambem no copo com a ponta da faca:

Se me convém um amante, No mesmo instante! La ri ri ri La ri ri ri La ri ri ri

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Almada — Reconhecida a necessidade da união de toda a mocidade trabalhadora dentro dos seus Núcleos, e bem assim desviá-la de vicios prejudiciais e de erros preconcebidos, que a conserva na mais crassa das ignorancias, como é o futebol, desprezando assim os seus organismos sendo dever de todos aqueles que se interessam pela emancipação dos explorados fazer a máxima propaganda tornando em homens conscientes aqueles que ainda se encontram alheios aos nobres ideais da regeneração humana.

A comissão reorganizadora faz um apelo à mocidade trabalhadora, para ingressar no seu Núcleo e aos seus antigos militantes que não desprezem, como alguns tem feito, não só o Núcleo, como a própria associação.

Mais uma vez a comissão reorganizadora pede aos seus antigos militantes e à mocidade trabalhadora que ingressem no seu Núcleo e aos seus antigos militantes que não desprezem, como alguns tem feito, não só o Núcleo, como a própria associação.

A comissão reorganizadora participa a todos os jovens que a sede do Núcleo é no Sindicato Unico da Construção Civil, na rua das Salgueiras, e encontra-se aberta aos dias de semana das 19 às 23 horas, e aos domingos das 16 às 19 horas.

Reúne hoje, quinta-feira, pelas 20 horas, a comissão reorganizadora com a participação de José Ferreira.

LISBOA NA RUA

Agressão

Depois de operado no Banco do Hospital de S. José, recolheu à enfermaria de S. Francisco, António Joaquim da Silva, trabalhador, de 21 anos, natural e residente em Camarate, o qual por questões de mulheres, se envolveu ali em desordem com outro individuo da mesma localidade, que lhe vibrou uma facada no ventre.

Sem assistência médica

Na morgue de ontem entrou Guilherme de Jesus Ferreira, de 22 anos, natural de Cristo Daire, criada de servir e residente na Avenida Duque de Loulé, 14, 3.º, que ali faleceu sem assistência.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodadas, e cascas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Vaz, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E) a casa que fornece em melhores condições).

vidara a na vespéra para ceiar com elle em companhia de alguns dos seus amigos. Depois da ceia, que se prolongou até as três horas da madrugada, a hospitalidade era inevitavel; depois disto seguiu-se o almoço, de forma que os dois convivas estavam a mesa num pequeno gabinete a Luis XV que communicava com a alcova; um bom lume ardía no fogão de mármore entalhado; cortinas de damasco azul claro, semeadas de rosas, atenuavam a claridade do dia; e flores em quantidade guarneciam grandes vasos de porcelana.

A atmosfera d'esse gabinete era tépida e perfumada. Os vinhos superiores e escolhidos, Pradelina e o senhor de Ploumrel faziam-lhe as honras de vidas em copiosas libações.

O coronel era homem dos seus trinta e oito anos, alto, e de estatura ao mesmo tempo elegante e robusta; tinha as feições um tanto abastadas, mas de uma especie de formosura soberana, e que ocrelcam o tipo da raça germânica ou franca, da qual Tacito e Cesar tantas vezes descreveram os rasgos característicos; os cabelos eram alourados, os bigodes ruivos, os olhos pardos-claros e o nariz recurvado. O coronel vestia um magnifico roupão, e parecia não menos alegre do que o jovem.

—Anda, Pradelina, disse elle enchendo um copo de vinho de Borgonha, a saúde do teu amante!

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE OUTUBRO

S.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
HOJE O SOL																															
Aparece																															
Desaparece																															

MAREZ DE HOJE

Pratamar às 8,19 e às 3,39
Baixamar às 8,59 e às 9,09

CAMBIOS

Países	Mos- das	Mo- das	Antes	Comp.	Venda
Além-mar	Março	1934	12,1	12,1	12,1
Belgica	Francos	1934	12,1	12,1	12,1
Espanha	Escudos	1934	12,1	12,1	12,1
E. U. A.	Dólares	1934	12,1	12,1	12,1
Francia	Francos	1934	12,1	12,1	12,1
Inglaterra	Libras	1934	12,1	12,1	12,1
Italia	Liras	1934	12,1	12,1	12,1

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
Desa, Rio de Janeiro, Santos e Buenos Aires	11
Aegleas, Patras, Pireu, Volo, S. Iouca, Constantinopla, Varna, Galatz e Balia	11
Scatelli, Montreal	11
Gevela, Marsella, Genova e Livorno	11
Abbecker, Melbourne, Sydney, Fremantle, Adelaide e Brisbane	11
Aurigny, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires	15
Alba Barboza, Funchal, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos	17
Oropesa, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires e portos do Pacifico	17
Vangoni, Southampton, Rotterdam e Hamburgo	21
Ceylan, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires	21
Manassia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	25
Bilbao, Rio de Janeiro, Santos, Paranaqua e Rio Grande do Sul	28
Cap Norte, portos do Brazil e Rio de Janeiro	31

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calais-Londres	Partida Sud-Express às 12-25 - Chegada às 19-20 (diário)
Madrid-Paris (Directo)	Partida do Rossio às 11-13 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo) - Chegada às 15-17 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo)
Porto-Galiza	Partidas do Rossio às 9-10, 19-20 e 21-0, - Chegadas às 17-19, 10-12 e 1-3 - Rápidos: Partidas às 17-19, 10-12 e 1-3 - Chegadas às 8-10, 17-19, 10-12 e 1-3 - Express: Partida às 12-25 - Chegada às 19-20
Elvas, Badajoz e Sevilha	Partida do Rossio às 21-23 - Chegada às 6-8
C. Branco, Covilhã e Guarda	Partidas do Rossio às 9-10 e 21-23 - Chegadas às 5-6 e 17-19
Torres, Caldas, Figueira, Alfaiates e Porto	Partidas do Rossio às 8-10 e 17-19 - Chegadas às 10-12 e 17-19 - Directo às Caldas: Partida às 10-12 - Chegada às 10-12
Vendas Novas e Vila Real de Santo	Partida do Terreiro do Paço às 6-8 - Chegada às 12-14
Sintra	Nos dias úteis - Partidas do Rossio às 1-3, 6-8, 9-10, 10-12, 13-15, 14-16, 17-19, 20-22, 23-0, 24-6, 25-7, 26-8, 27-9, 28-10, 29-11, 30-12, 31-1 - Chegadas às 12-14, 13-15, 14-16, 17-19, 20-22, 23-0, 24-6, 25-7, 26-8, 27-9, 28-10, 29-11, 30-12, 31-1

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA	Dá-luz - Todos os dias, das 10 às 18 horas
ARQUEOLOGICO - Largo do Carmo	Todos os dias das 10 às 18 horas
ARTILHARIA - Largo do Museu de Artilharia	Todos os dias das 10 às 18 horas
ANTROPOLÓGICO E GALLERIA DE GEOGRAFIA - Rua do Arco a Jesus	Todos os dias úteis, das 10 às 18 horas
COLONIAL E ETNOGRAPHICO - Rua Eugénio dos Santos	Aos domingos, das 10 às 18 horas
GEOLÓGICO PORTUGUES - Edificio dos Terroiros, Belem	Todos os dias úteis, das 10 às 18 horas
GEOLÓGICO - Rua do Arco a Jesus, nas 12-13	Todos os dias úteis, das 10 às 18 horas
JARDIM ZOOLOGICO - Exposição permanente	Todos os dias úteis, das 10 às 18 horas
JOSE ALFONSO BARBOSA DO BOCA	Escudo Político - Quintas feiras das 12 às 16
NACIONAL AGRICOLA - Tapada da Ajuda	Todos os dias úteis, das 10 às 18 horas
NACIONAL DE ARTE ANTIGA - Rua das Janas, 10	Todos os dias úteis, das 10 às 18 horas
NACIONAL DE COCHES - Praça Afonso de Albuquerque	Todos os dias úteis, das 10 às 18 horas
NACIONAL DE MARINHA - Largo da Cadeia, 29	Aos domingos, das 10 às 18 horas
BIBLIOTECAS PÚBLICAS	UNIVERSIDADE LIVRE (no Jardim da Estrela) - Todos os dias, das 10 às 18 horas
MUSEU NACIONAL	1.ª - Todas as noites, das 10 às 23 horas
S. PEDRO DE ALCANTARA	Todos os dias úteis, das 10 às 18 horas
POPULAR (S. Bento, 23)	Aos domingos, das 10 às 18 horas
TEATRO	Partidas em todas as estações - b) Rápido em Amadora, Queluz e Cacem - c) Rápido em Barcarena - d) Rápido em Benfica - e) Rápido em Lisboa - f) Rápido em todas as estações - g) Rápido em Barcarena até ao

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E LIVROS COMERCIAIS

36 - RUA DO OURO - LISBOA

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelários

Grande sortimento em chapéus, liso e mechas em cores lindíssimas, formados dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa

A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: - 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: - Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 4.ª A.

2.ª Sucursal: - Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: - Rua do Arco Marquês de Alegre, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

Diário sindicalista

Reumatismo

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Preço 8\$00

Pó Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recorrentes

Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes

Caixa 10\$00

Depósito Geral: A. Costa Coelho

Boimjardim, 440 - PORTO

Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DE SAÚDE

CONCURSO PARA ENFERMEIROS DE 3.ª

Prorogação de prazo e modificação de honorários

Pelo presente é prorrogado até 30 de Outubro o concurso documental e de provas práticas, aberto para provimento de lugares de enfermeiros de 3.ª com o vencimento de esalários de 90\$00 mensais, com casa de residência ou respectivo abono de 90\$00 anuais e subvencão temporária de 37\$00 mensais. Os candidatos deverão apresentar documentos autênticos de aprovação no curso completo de enfermagem, passado por qualquer escola do país, e quaisquer outros comprovativos das suas habilitações, certidão de idade e certificado do registro criminal.

Depois de julgados aptos pela Junta Médica, serão sujeitos a uma prova teórica, na sede do Serviço de Saúde, em Lisboa-P, para a sua classificação em mérito absoluto e relativo.

A nomeação será tornada definitiva findos 6 meses de serviço efectivo com boas informações; passados dois anos de bom serviço, serão promovidos à segunda classe, com o aumento de esalários de 27\$00 mensais no vencimento e de 23\$00 na subvencão.

Todos os outros esclarecimentos que os candidatos desejarem obter, serão prestados na sede do Serviço de Saúde, em Lisboa-P, todos os dias úteis, das 10 às 17 horas.

Lisboa, 2 de Outubro de 1923.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Chefe da Exploração, (a) Lima Henriques.

A BATALHA

Número avulso 20 centavos

Preço da assinatura

(Pagamento adiantado)

Lisboa, 1 mês, 5\$00

Provincia e ilhas, 3 meses, 15\$00

Africa occidental, 6 meses, 35\$00

Brasil, ano, 90\$00

Espanha, ano, 20 pesetas

América do Norte, ano, 5 dólares

Para outros países, ano, 80 francos

O sentido em que somos anarquistas

POR MIGUEL BAKOUNINE

E' um folheto que todos devem ler, cuja edição acaba de ser feita pela biblioteca de A Sementeira.

Um exemplar, 3\$00 - Pelo correio, 4\$00

Pedidos a esta administração

Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Alfaiate Seabra

QUEM quiser um fato bem feito, sempre encontra nesta casa o último e melhor modelo, com muita perfeição, economia e rapidez, e a preços módicos.

Carro a porta (Estrela-Santos).

Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Porque não creio em Deus

QUEM DEUS? OS MEIOS DE ACREDITAR EM DEUS PORQUE SE ACREDITA EM DEUS PORQUE SE OBRIGA A ACREDITAR EM DEUS PORQUE NÃO É PRECISO ACREDITAR EM DEUS A CAMINHO DO IDEAL HUMANO

1 volume, 1\$00 - Pelo correio, 1\$20

Pedidos à administração de A BATALHA

Ribeiro dos Invalidos do Trabalho

Por ordem do Ex.º Sr. Presidente da Mesa é convocada a assembleia geral, a reunir no próximo domingo, 14 do corrente, pelas 13 horas, para leitura do relatório da direcção, eleição da Mesa e da Comissão Revisora de Contas.

O Secretário da Mesa, Alberto Fonseca dos Santos

Diário sindicalista

Reumatismo

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Preço 8\$00

Pó Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recorrentes

Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes

Caixa 10\$00

Depósito Geral: A. Costa Coelho

Boimjardim, 440 - PORTO

Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DE SAÚDE

CONCURSO PARA ENFERMEIROS DE 3.ª

Prorogação de prazo e modificação de honorários

Pelo presente é prorrogado até 30 de Outubro o concurso documental e de provas práticas, aberto para provimento de lugares de enfermeiros de 3.ª com o vencimento de esalários de 90\$00 mensais, com casa de residência ou respectivo abono de 90\$00 anuais e subvencão temporária de 37\$00 mensais. Os candidatos deverão apresentar documentos autênticos de aprovação no curso completo de enfermagem, passado por qualquer escola do país, e quaisquer outros comprovativos das suas habilitações, certidão de idade e certificado do registro criminal.

Depois de julgados aptos pela Junta Médica, serão sujeitos a uma prova teórica, na sede do Serviço de Saúde, em Lisboa-P, para a sua classificação em mérito absoluto e relativo.

A nomeação será tornada definitiva findos 6 meses de serviço efectivo com boas informações; passados dois anos de bom serviço, serão promovidos à segunda classe, com o aumento de esalários de 27\$00 mensais no vencimento e de 23\$00 na subvencão.

Todos os outros esclarecimentos que os candidatos desejarem obter, serão prestados na sede do Serviço de Saúde, em Lisboa-P, todos os dias úteis, das 10 às 17 horas.

Lisboa, 2 de Outubro de 1923.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Chefe da Exploração, (a) Lima Henriques.

A BATALHA

Número avulso 20 centavos

Preço da assinatura

(Pagamento adiantado)

Lisboa, 1 mês, 5\$00

Provincia e ilhas, 3 meses, 15\$00

Africa occidental, 6 meses, 35\$00

Brasil, ano, 90\$00

Espanha, ano, 20 pesetas

América do Norte, ano, 5 dólares

Para outros países, ano, 80 francos

O sentido em que somos anarquistas

POR MIGUEL BAKOUNINE

E' um folheto que todos devem ler, cuja edição acaba de ser feita pela biblioteca de A Sementeira.

Um exemplar, 3\$00 - Pelo correio, 4\$00

Pedidos a esta administração

Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Alfaiate Seabra

QUEM quiser um fato bem feito, sempre encontra nesta casa o último e melhor modelo, com muita perfeição, economia e rapidez, e a preços módicos.

Carro a porta (Estrela-Santos).

Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Porque não creio em Deus

QUEM DEUS? OS MEIOS DE ACREDITAR EM DEUS PORQUE SE ACREDITA EM DEUS PORQUE SE OBRIGA A ACREDITAR EM DEUS PORQUE NÃO É PRECISO ACREDITAR EM DEUS A CAMINHO DO IDEAL HUMANO

1 volume, 1\$00 - Pelo correio, 1\$20

Pedidos à administração de A BATALHA

Ribeiro dos Invalidos do Trabalho

Por ordem do Ex.º Sr. Presidente da Mesa é convocada a assembleia geral, a reunir no próximo domingo, 14 do corrente, pelas 13 horas, para leitura do relatório da direcção, eleição da Mesa e da Comissão Revisora de Contas.

O Secretário da Mesa, Alberto Fonseca dos Santos

Diário sindicalista

Reumatismo

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Preço 8\$00

Pó Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recorrentes

Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes

Caixa 10\$00

Depósito Geral: A. Costa Coelho

Boimjardim, 440 - PORTO

Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DE SAÚDE

CONCURSO PARA ENFERMEIROS DE 3.ª

Prorogação de prazo e modificação de honorários

Pelo presente é prorrogado até 30 de Outubro o concurso documental e de provas práticas, aberto para provimento de lugares de enfermeiros de 3.ª com o vencimento de esalários de 90\$00 mensais, com casa de residência ou respectivo abono de 90\$00 anuais e subvencão temporária de 37\$00 mensais. Os candidatos deverão apresentar documentos autênticos de aprovação no curso completo de enfermagem, passado por qualquer escola do país, e quaisquer outros comprovativos das suas habilitações, certidão de idade e certificado do registro criminal.

Depois de julgados aptos pela Junta Médica, serão sujeitos a uma prova teórica, na sede do Serviço de Saúde, em Lisboa-P, para a sua classificação em mérito absoluto e relativo.

A nomeação será tornada definitiva findos 6 meses de serviço efectivo com boas informações; passados dois anos de bom serviço, serão promovidos à segunda classe, com o aumento de esalários de 27\$00 mensais no vencimento e de 23\$00 na subvencão.

Todos os outros esclarecimentos que os candidatos desejarem obter, serão prestados na sede do Serviço de Saúde, em Lisboa-P, todos os dias úteis, das 10 às 17 horas.

Lisboa, 2 de Outubro de 1923.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Chefe da Exploração, (a) Lima Henriques.

A BATALHA

Número avulso 20 centavos

Preço da assinatura

(Pagamento adiantado)

Lisboa, 1 mês, 5\$00

Provincia e ilhas, 3 meses, 15\$00

Africa occidental, 6 meses, 35\$00

Brasil, ano, 90\$00

Espanha, ano, 20 pesetas

América do Norte, ano, 5 dólares

Para outros países, ano, 80 francos

O sentido em que somos anarquistas

POR MIGUEL BAKOUNINE

E' um folheto que todos devem ler, cuja edição acaba de ser feita pela biblioteca de A Sementeira.

Um exemplar, 3\$00 - Pelo correio, 4\$00

Pedidos a esta administração

Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Alfaiate Seabra

QUEM quiser um fato bem feito, sempre encontra nesta casa o último e melhor modelo, com muita perfeição, economia e rapidez, e a preços módicos.

Carro a porta (Estrela-Santos).

Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Porque não creio em Deus

QUEM DEUS? OS MEIOS DE ACREDITAR EM DEUS PORQUE SE ACREDITA EM DEUS PORQUE SE OBRIGA A ACREDITAR EM DEUS PORQUE NÃO É PRECISO ACREDITAR EM DEUS A CAMINHO DO IDEAL HUMANO

1 volume, 1\$00 - Pelo correio, 1\$20

Pedidos à administração de A BATALHA

Ribeiro dos Invalidos do Trabalho

Por ordem do Ex.º Sr. Presidente da Mesa é convocada a assembleia geral, a reunir no próximo domingo, 14 do corrente, pelas 13 horas, para leitura do relatório da direcção, eleição da Mesa e da Comissão Revisora de Contas.

O Secretário da Mesa, Alberto Fonseca dos Santos

Diário sindicalista

Reumatismo

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois